



## DANÇAS E FOLGUEDOS DO RS: MOVIMENTAÇÕES E SIGNIFICADOS

Sabrina Marques Manzke – UFPel – bitamarques@gmail.com  
BelizaGonzales Rocha – UFPel – beliza.gr@gmail.com  
Thiago Silva de Amorim Jesus – UFPel – thiagofolk@gmail.com

GTT 2 - Educação Física & Danças: subjetividades, olhares e estéticas

### **Resumo:**

O presente trabalho propõe-se a apresentar um recorte do Projeto de Pesquisa “Folguedos e Danças Folclóricas Marginais do e no Rio Grande do Sul” que se concentra em uma investigação científica cujo interesse é mapear, registrar e difundir as expressões folclóricas de folguedos e danças do Rio Grande do Sul que escapam da cultura dominante. Parte deste trabalho analisa a partir de um olhar antropológico a abordagem da dança nas manifestações populares de folguedos e danças folclóricas encontradas.

**Palavras-chave:** dança, folguedos, antropologia da dança, folclore

As atuações realizadas pelo corpo que dança e as maneiras como tentamos interpretá-las geralmente nos levam a uma análise de movimento, onde a técnica está muito presente e acabam deixando de lado dimensões específicas da dança e de bailarinos que não podem ser respondidas simplesmente por esta abordagem.

Pensar na dança apenas como um “processo criativo de manipulação dos corpos humanos no tempo e no espaço” (KAEPLER, 2013, p.115) que podem ser organizados em sequências de movimentos que “são combinados para formar uma determinada dança, ou seja, uma coreografia específica, que pode ser pré-elaborada ou improvisada/espontânea, de acordo com o gênero” (Idem, p. 91), impossibilita a observação dos movimentos para além da técnica e intensão corporal. Pensar na dança como texto a ser lido, possibilita que estes movimentos passem a ser percebidos como signos visíveis carregados de expressão e sentimento.

O ato de dança está muito além de uma coreografia, ela envolve muitos outros fatores que vão além dos componentes coreográficos. A dança retrata a cultura dos povos, sua identidade, seus hábitos, sua religiosidade, sua corporeidade. E a partir de seu viés antropológico podemos resgatar e estudar as características e a identidade dos povos.

Nós não deveríamos fazer a pergunta “o que é dança?”, mas sim “quem dança?”, quem aprecia a dança, e como, e por quê?” Quando pressionados a falar sobre a dança e sobre a experiência da dança, tentando explicar o seu significado, as pessoas que estão acostumadas a dançar, apenas, podem se mostrar muito articuladas em relação aos seus sentimentos. A linguagem e as metáforas que elas usam, e as analogias que elas fazem, podem, em última análise, ser mais científico que qualquer análise “objetiva” de seus movimentos (Blacking, 2013, p. 78-79, grifo do autor).

O presente trabalho remonta ao Projeto de Pesquisa “Folguedos e Danças Folclóricas Marginais do e no Rio Grande do Sul”, o qual integra do Grupo de Pesquisa Observatório de Culturas Populares da UFPel (CNPq), que se concentra em uma investigação científica cujo interesse é mapear, registrar e difundir as expressões folclóricas de folguedos e danças do Rio Grande do Sul que escapam à cultura dominante, mas que se constituem como espaços e linguagens folclóricas representativos da cultura popular do Estado. A ação visa realizar um diagnóstico de coletivos culturais marginais do RS, em especial, as comunidades litorâneas, quilombolas e indígenas, assim como outros focos que sejam ambientes representativos de produções artísticas folclóricas em danças e folguedos.

Para a realização deste projeto, está sendo realizado como método uma pesquisa teórica articulada com uma pesquisa etnográfica, articulando neste processo teórico-metodológico antropologia – etnografia, dança, folclore e folguedo, levando em consideração a pesquisa de campo e a pesquisa folclórica. Como recorte deste trabalho, apresentamos aqui, parte da pesquisa de embasamento teórico realizado. Neste caso, a abordagem da dança a partir do olhar antropológico.

E em se tratando de bens culturais de um tipo especial, como o imaterial, devemos levar em consideração que trabalhamos com “processos ou bens ‘vivos’, cujo principal repositório é a mente, e cujo principal veículo é o corpo humano” (FALCÃO, 2008, p.7). As manifestações artísticas estão sendo cada vez mais abordadas em estudos realizados pelas ciências sociais. Entender uma cultura através de suas expressões como dança, música, artesanato e entre outros, pode auxiliar no entendimento de sua organização social, seu cotidiano e a relevância cultural que as artes tem dentro desta

sociedade. As abordagens do corpo nas artes e na cultura popular ainda é assunto que apresenta pouca atenção, e as poucas incursões que encontramos de estudos mantêm-se em produtos culturais visuais ou verbais-, e não com ações cinestésicas, ou seja, nas ações/movimentos deste corpo enquanto texto em si.

Levando em consideração, então, que a “contribuição possível da dança numa perspectiva antropológica reside no que a dança nos revela sobre a sociedade e sobre o comportamento dos homens que engendram os sistemas culturais diversos” (KAEPLER, 2013, p. 109), precisamos pensar no que consiste esta dança em si, neste caso, as danças populares e folclóricas realizadas no Rio Grande do Sul. Victor Turner (1987) apresenta como parte de sua antropologia da performance, a antropologia da experiência, onde o sujeito atravessado de símbolos cotidianos os apreende de acordo com suas vivências pessoais e coletivas. E continua dizendo que a performance é uma forma de expressar, algo que “completa, se realiza inteiramente”, e assim sendo, ela “completa uma experiência”.

Em relação a performance através da dança essa questão não se difere. Blacking (2013, p.84), argumenta que como uma atividade social, a “invocação de seus símbolos pode comunicar e gerar certos tipos de experiências que não podem ser vivenciadas de nenhuma outra forma”, o que a torna interessante para esta abordagem. Para o autor, esta temática, assim como outras do domínio da cultura, nos auxilia no entendimento de questões profundas na estrutura de uma sociedade.

Ao ampliar nossos estudos sobre os “textos” corporais para incluir a dança em todas as suas formas – entre elas a dança social, performances cênicas e movimentos rituais –, podemos analisar nossa compreensão de como as identidades sociais são sinalizadas, formadas e negociadas através de movimentos corporais. Podemos analisar como as identidades sociais são codificadas em estilos performáticos e como o uso do corpo na dança reproduz, contesta, amplifica, excede ou relaciona-se com as normas de expressão corporal não dançada em contextos históricos específicos (DESMOND, 2013, p.94, grifo do autor).

Sendo assim, ressaltamos a importância de tal pesquisa, pois através dela nos propomos a resgatar o que há de folguedos e danças folclóricas no Rio Grande do Sul e que se encontram à margem da cultura dominante. E ainda, aliados aos conceitos discutidos sobre “percepção e textualidade” (DESMOND, 2013) de corpos em movimento, poderemos nos aproximar de traços da cultura popular antes esquecida ou deixada de lado. A fase do projeto em que nos encontramos traz estas discussões e trabalha com vinte e duas manifestações populares, que figuram entre folguedos e

danças folclóricas encontradas no Estado. Tais manifestações já tiveram suas principais características mapeadas e um segundo momento da pesquisa constituir-se-á na escolha de algumas destas manifestações para o aprofundamento teórico das características já diagnosticadas, que seguido de pesquisa *in loco*, nos dará uma maior apropriação para a continuidade desta pesquisa.

Todas as etapas e produções realizadas até o presente momento, estão sendo publicadas no blog do projeto <http://www.folcloredemargem.blogspot.com>, onde também podem ser encontrados trabalhos de autores que versam sobre a temática de interesse de nossa pesquisa.

### Referências Bibliográficas

BLACKING, John. Movimento e significado: a dança na perspectiva da Antropologia Social. In: **Antropologia da Dança I**. Florianópolis: Insular, 2013, p. 75-86.

DESMOND, Jane C. Corporalizando a diferença: questões entre dança e estudos culturais. Tradução Mariângela de Mattos Nogueira. In: **Dança**, Salvador, v. 2, n. 2, p. 93-120, jul./dez. 2013.

DURHAN, Eunice. **A dinâmica da cultura: ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

FALCÃO, Andréa (Org.). **Registro e políticas de salvaguarda para as culturas populares**. 2ed. Rio de Janeiro: IPHAN, CNFCP, 2008.

KAEPLER, Adrienne. A dança segundo a perspectiva antropológica. In: **Antropologia da Dança I**. Florianópolis: Insular, 2013, p. 97-122.

\_\_\_\_\_. Dança e o Conceito de Estilo. In: **Antropologia da Dança I**. Florianópolis: Insular, 2013, p. 87-96.

OLIVEN, Ruben George. **A parte e o Todo: a diversidade cultural no Brasil-nação**. Petrópolis: Vozes, 2006.

TURNER, Victor. **The Anthropology of Performance**. New York: PAJ Publications, 1987.